

Ambientes de Trabalho Seguros, Saudáveis e Dignos para todos os Trabalhadores

EDITORIAL

A Vigilância em Saúde do Trabalhador integra a Diretoria de Vigilância em Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis. É uma instância constituída por profissionais de várias formações e saberes técnicos e tem por objetivos a implementação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador, em Florianópolis. Para isso, empreende ações na área de Educação Permanente em Saúde do Trabalhador, Inspeções nos Ambientes de Trabalho, Interação com a Rede de Atenção à Saúde, Articulação Interinstitucional e Fortalecimento do Controle Social em Saúde do Trabalhador, além de prover Informações da Área de Saúde do Trabalhador.

SAÚDE DO TRABALHADOR

O trabalho é uma dimensão fundamental da vida das pessoas. É fonte de sustento econômico, gera necessidades e é importante mediador na formação da identidade social e na qualidade de vida do ser humano. Porém, quando realizado sob condições inadequadas, o trabalho pode ser um fator nocivo para a saúde física e mental, provocando doenças, incapacidade e morte.

Não há, no Brasil, dados confiáveis sobre acidentes de trabalho e doenças ocupacionais. Segundo a Organização Mundial de Saúde (1), os dados divulgados oficialmente na América Latina representam apenas 1 a 4% do real. Mesmo assim, o quadro é alarmante.

O Brasil contribui significativamente para a estatística mundial com seus mais de 700 mil acidentes e adoecimentos em consequência do trabalho, no ano de 2012. O país é o 4º colocado no ranking mundial e estima-se que os custos dos acidentes e doenças do trabalho em 2009, atingiram R\$ 70 bilhões. Este valor é equivalente a cerca de metade do SUS naquele ano.

Os dados apresentados acima excluem trabalhadores autônomos, domésticos, servidores públicos e os trabalhadores informais.

Em Santa Catarina, dados do INSS apontam um índice 48% superior à média nacional nos afastamentos temporários do trabalho entre 2005 e 2011. Isto evidencia problemas na relação trabalho/saúde em nosso estado. Além disso, segundo o IBGE, Santa Catarina ocupa o 1º lugar no ranking nacional de trabalho infantil, na faixa etária de 10 a 17 anos.

Florianópolis, por exemplo, é a cidade com melhor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) dentre as capitais brasileiras. No entanto, apresenta sérios problemas de acidentes de trabalho graves e fatais, bem como de doenças relacionadas ao trabalho (Gráfico I)

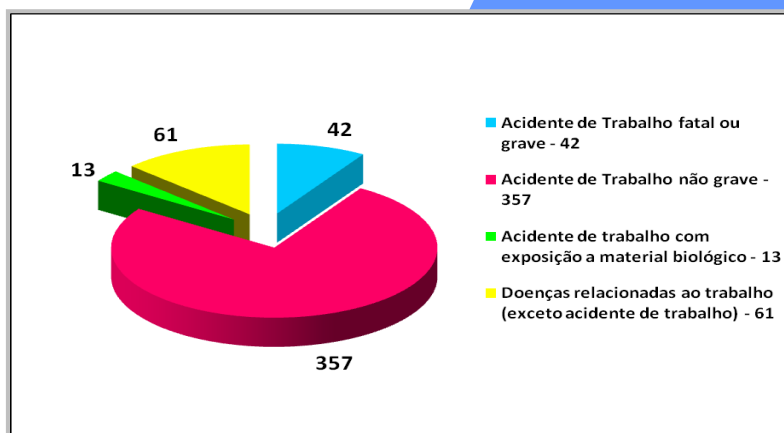


Gráfico I: **Agravos Relacionados ao Trabalho/INFOSAÚDE (2015) – 473 notificações**

Em 2015, a Rede de Atenção de Saúde de Florianópolis notificou 473 agravos relacionados ao trabalho, assim distribuídos:

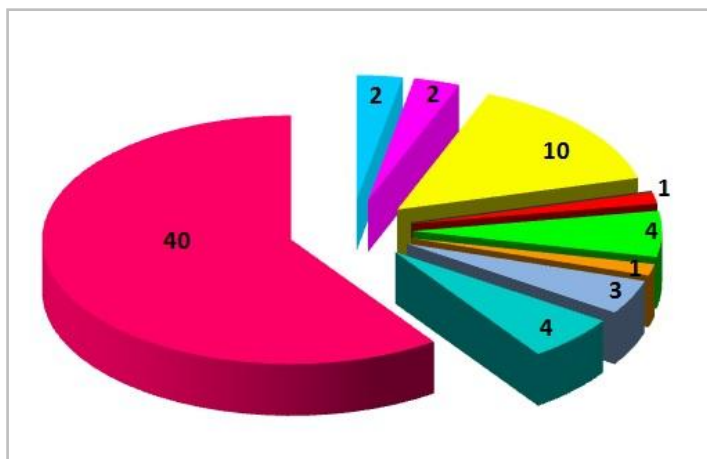


Gráfico II: Distrito Norte – 67 notificações

UNIDADE NOTIFICADORA	QUANTIDADE
CS CACHOEIRA BOM JESUS	2
CS CANASVIEIRAS	2
CS INGLESE	10
CS JURERÊ	0
CS RATONES	0
CS RIO VERMELHO	1
CS SANTO ANTONIO LISBOA	4
CS VARGEM GRANDE	1
CS VARGEM PEQUENA	3
POLICLÍNICA MUNICIPAL NORTE	4
UPA NORTE DA ILHA	40

UNIDADE NOTIFICADORA	QUANTIDADE
CS ALTO RIBEIRÃO	2
CS CAEIRA DA BARRA DO SUL	0
CS CAMPECHE	4
CS CARIANOS	6
CS COSTEIRA DO PIRAJUBAÉ	2
CS FAZENDA DO RIO TAVARES	7
CS MORRO DAS PEDRAS	4
CS RIBEIRÃO DA ILHA	2
CS RIO TAVARES	8
CS TAPERA	9
POLICLÍNICA MUNICIPAL SUL	0
UPA SUL DA ILHA	134

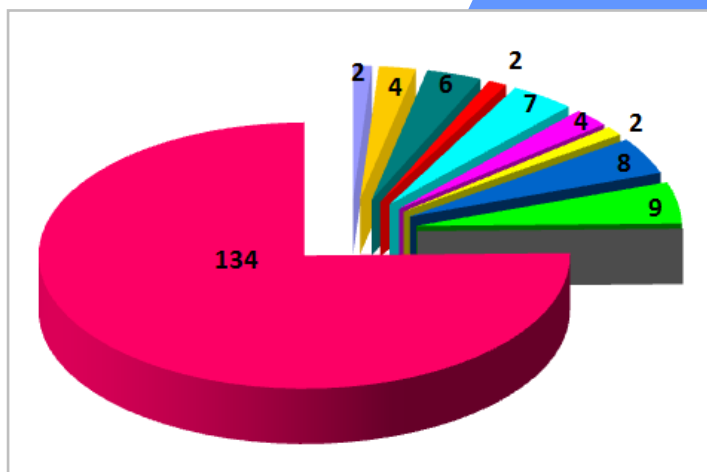


Gráfico III: Distrito Sul – 178 notificações

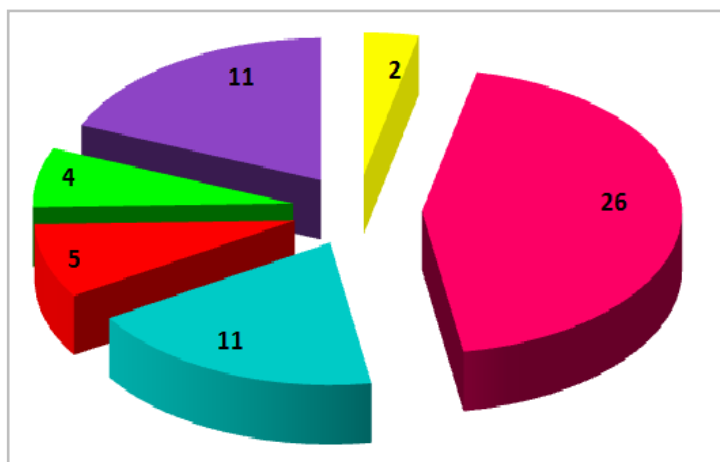


Gráfico IV: Distrito Leste – 59 notificações

UNIDADE NOTIFICADORA	QUANTIDADE
CS BARRA DA LAGOA	0
CS CANTO DA LAGOA	2
CS CÓRREGO GRANDE	26
CS COSTA DA LAGOA	0
CS ITACORUBI	11
CS JOÃO PAULO	5
CS LAGOA DA CONCEIÇÃO	4
CS PANTANAL	0
CS SACO GRANDE	11

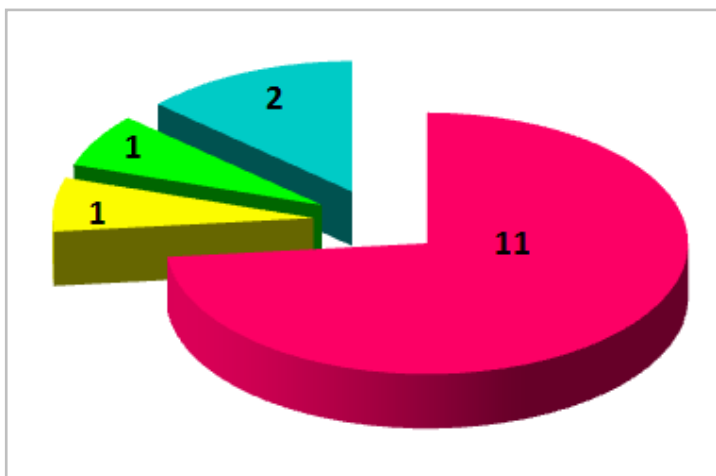


Gráfico V: Distrito Centro – 15 notificações

UNIDADE NOTIFICADORA	QUANTIDADE
CS AGRONOMICA	11
CS CENTRO	0
CS MONTE SERRAT	1
CS PRAINHA	0
CS SACO DOS LIMÕES	0
CS TRINDADE	1
POLICLÍNICA MUNICIPAL CENTRO	2

UNIDADE NOTIFICADORA	QUANTIDADE
CS ABRAÃO	4
CS BALNEÁRIO	2
CS CAPOEIRAS	1
CS COQUEIROS	16
CS ESTREITO	3
CS JARDIM ATLÂNTICO	3
CS MONTE CRISTO	75
CS NOVO CONTINENTE	27
CS SAPÉ	1
POLICLÍNICA MUNICIPAL CONTINENTE	1

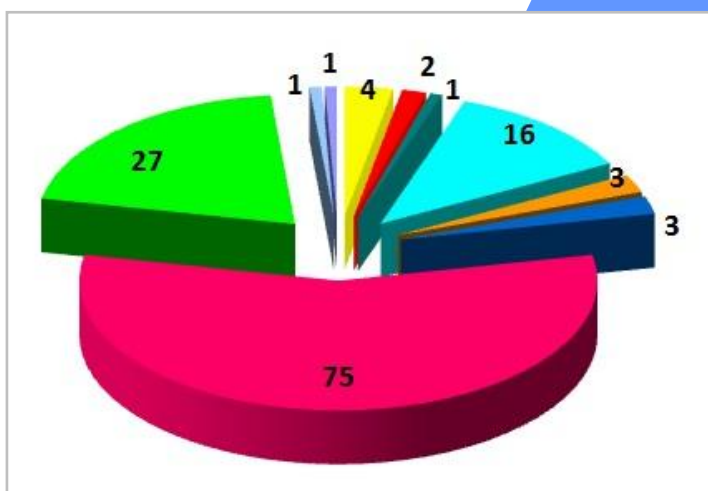


Gráfico VI: Distrito Continente – 133 notificações

AVALIAÇÃO DE AMBIENTE DE TRABALHO

Desde 2015, a equipe técnica da Vigilância em Saúde do Trabalhador integra o Grupo de Informações de Acidentes Fatais da Rede Vida no Trabalho, em cooperação com a Vigilância Epidemiológica, Corpo de Bombeiros, Instituto Geral de Perícias, INSS.

Os acidentes por causas externas vitimaram 310 pessoas por causas externas no ano de 2014 e 96 pessoas no 1º semestre de 2015. A avaliação, por parte da equipe técnica da Vigilância em Saúde do Trabalhador - VISAT, dos ambientes de trabalho que permitiu elucidar as principais causas de óbitos relacionados ao trabalho em Florianópolis, excetuando-se os acidentes de trânsito. Do total de óbitos analisados (406), 11 mortes ocorreram por Acidentes de Trabalho. Tabela a seguir:

	1º Sem. 2014	2º Sem. 2014	1º Sem. 2015
Total Óbitos Analisados	174	136	96
Descartados	169	128	90
Acidente de Trabalho Típico	5	2	4
Acidente de Trajeto	NA*	6	2

*NA – Não Avaliado

AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO

LER/DORT: As doenças músculo-esqueléticas relacionadas ao trabalho geram consequências sérias em vários níveis da organização social: aos trabalhadores e suas famílias, às empresas, às instituições de assistência à saúde, à previdência social, aos órgãos responsáveis pela garantia dos direitos sociais dos trabalhadores. As Lesões por Esforços Repetitivos (LER) acometem homens e mulheres em plena fase produtiva, e causam inúmeros afastamentos do trabalho, cuja quase totalidade evolui para incapacidade parcial e, em alguns casos, para a incapacidade permanente (2).

Pelo sistema de prontuários eletrônicos da Secretaria Municipal de Saúde – INFOSAÚDE foram notificados, em 2014, 137 casos de LER. Dos processos produtivos que mais adoeceram, destacam-se mercado/supermercado, construção civil, serviços gerais. Exigências físicas, repetitividade de movimentos, impossibilidade de pausas e pressão temporal por parte de supervisores estão entre os fatores que influenciam o surgimento de sintomas osteomusculares.

TRANSTORNOS MENTAIS: Pelo INFOSAÚDE, foram notificados, em 2014, 40 casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho. Dos processos produtivos que mais adoeceram, destacam-se serviços gerais, bares/restaurantes e serviços de saúde. Ansiedade, nervosismo e estresse no trabalho estão entre as queixas relacionadas à situações conflituosas no trabalho (conflito hierárquico, conflito com colegas, agressividade de chefias e mudança de horário de trabalho). Das 40 notificações, 17 casos foram acompanhados de relato de assédio moral, configurando-se em grave problema das relações de poder nos ambientes de trabalho (02 desses casos tiveram início após a comunicação de gravidez da trabalhadora).

Os distúrbios osteomusculares, além dos transtornos psíquicos, são hoje as principais causas de afastamento do trabalho e de

CONCLUSÃO

A concepção democrática do conceito de saúde leva em conta a relação trabalho-saúde. Entendida em termos amplos, significa uma vida longa, digna, prazerosa, onde seja possível a realização plena do ser humano. Vista como um processo, a saúde é fruto de condições básicas de vida e trabalho que se articulam e se expressam sob a forma de riscos específicos (4), que são determinados histórico-socialmente. Estes riscos são representados por condições patogênicas físicas, químicas e biológicas e também por condicionantes de origens psíquicas e sociais, que atuam isolada ou conjuntamente. Com perspectiva interdisciplinar, o trabalhador doente deve ser avaliado através de um olhar sobre o coletivo. Reconhecer a determinação social no processo saúde-doença é fundamental para que se possa entender os sinais e sintomas que os trabalhadores apresentam, possibilitando identificar para além das queixas listadas em palavras de classificação médica (5).

Com base nesses preceitos, a Vigilância em Saúde do Trabalhador é um serviço de saúde que tem como público-alvo toda a população trabalhadora, com carteira assinada ou não, empregados, desempregados, aposentados e trabalhadores em empresas públicas ou privadas. O diagnóstico de doenças relacionadas ao trabalho se dá pela atenção integral ao trabalhador através da Rede de Atenção de Saúde, com o suporte técnico da Vigilância em Saúde do Trabalhador (matriciamento e capacitações): acolhimento, ações individuais/curativas e ações coletivas, diagnóstico e tratamento, estabelecimento de nexos causais, registros no INFOSAÚDE e notificação ao SINAN.

É fundamental a identificação dos ambientes de trabalho inseguros e adoecedores para que, através das parcerias, proceda-se a intervenções a fim de propiciar mudanças nesses processos produtivos, com o intuito de prevenção de novos casos de doenças/acidentes do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Organização Pan Americana de Saúde- OPS/OMS. Relatório Taller Estrategia de Promoción de la Salud en los lugares de trabajo de America Latina y El Caribe. San José, Costa Rica. OPS/OMS. Marzo 2000
2. Brasil, 2002. Saúde do Trabalhador. Cadernos de Atenção Básica, nº5. Ministério da Saúde. Brasília/DF
3. Perfil de Agravos à Saúde em Trabalhadores de Santa Catarina – Relatório de Pesquisa, 2013
4. Dejours, C. *A Violência Invisível*. Tradução de Ciccacio e Ferreira do *Le Courrier*. In: Caros amigos, São Paulo: Casa Amarela, n.26. 1999: 16-17.
5. Laurell, A. C., Noriega, M. *Processo de Produção e Saúde: Trabalho e Desgaste Operário*. São Paulo: HUCITEC, 1989. 333p.

Equipe VISAT: Lucila Fernandes More Petroski; Franciele Boeira Cataneo; Gisele Dadalt de Macedo; Milena Godinho Sabino; Suzana Schmidt Arruda; Edna Maria Niero e os estagiários de Psicologia Matheus Arouca Matos Ribeiro e Natasha Freixiela Adamczyk.

**NA PRÓXIMA EDIÇÃO DO BOLETIM VISAT –
LER/DORT E TRANSTORNOS MENTAIS
RELACIONADOS AO TRABALHO**